

LETRAMENTO ACADÊMICO E NORMALIZAÇÃO DA ESCRITA

RODRIGUES, Márcia Candeia¹ (UFCG)

marciac_rodrigues@hotmail.com

SILVA, Danielly Thaynara da Fonseca² (UFCG)

danielly_cuite@hotmail.com

RESUMO:

Ao ingressar no ensino superior, o graduando se depara com um conjunto de exigências de escrita que são demandadas pelas novas práticas nas quais se insere, entre elas destacam-se em cursos de áreas diversas a produção de textos acadêmicos. Evidentemente, esses textos circulam para além das situações acadêmicas e impõem, aos seus produtores, certo rigor linguístico e discursivo. Nessa direção, muitos desses graduandos apresentam dificuldade para se apropriar da escrita, não só pela falta de habilidade de dominar o código linguístico, mas por fatores que extrapolam esses limites, ou seja, pelo pouco reconhecimento que se tem dos usos e funções da escrita enquanto prática social. Na academia, além desse reconhecimento, a produção escrita também está associada ao domínio de normas técnicas definidas pela ABNT. Em conformidade com tais preocupações, este trabalho, vinculado ao PIBIC (2015-2016), tem como objetivo identificar as práticas de letramento acadêmico em planos de cursos nos quais orientações e gêneros textuais sejam indicados para o ensino da escrita. Para direcionar tal discussão, utilizaremos as contribuições teórico-metodológicas de Aurebach (1999), Ivanic (2004), Fischer (2007), Barton (2000) e Street (2014). Os resultados preliminares apontam que os planos de curso sinalizam práticas amplas ou genéricas sobre o uso da escrita como prática social, o que descaracteriza o que aqui denominamos como letramento acadêmico, visto que fica a cargo do próprio andamento da disciplina ou da atuação do professor a apresentação e discussão sobre o papel social da escrita e de sua normalização nessas e em outras situações comunicativas. No entanto, as normas brasileiras regulamentam a produção acadêmica, conferindo-lhe identidade, ou seja, possibilitam que as particularidades da

¹ Professora Doutora de Linguística da Universidade Federal de Campina Grande, orientadora das Pesquisas PIBIC/UFCG (2013/2014) sobre Normalização e estratégias de escrita de textos no ensino superior e PIBIC/ UFCG (2014/2015) sobre Normalização e estratégias de aprendizagem da produção escrita no ensino superior.

² Bolsista do PIBIC/CNPq/UFCG (2015/2016), cursando o 3º período do curso de Letra/Português na Universidade Federal de Campina Grande.

escrita acadêmica sejam reconhecidas e reiteradas em qualquer situação comunicativa na qual a divulgação do conhecimento científico se faça necessária.

Palavras-chave: Letramento acadêmico. Escrita. Normalização. Letramento como prática social.

1. INTRODUÇÃO

A escrita no ensino superior caracteriza-se como um objeto multifacetado, o que justifica a motivação para investigá-lo e ampliar o que Rodrigues (2012) diagnosticou em seu doutorado e em pesquisas recentes (PIBIC: 2013; 2014 e 2015 (EM ANDAMENTO) que os alunos que iniciam um curso superior (graduação) de letras possuem significativas dificuldades de compreender o processo de planejamento, apresentação final e revisão dos textos de gêneros acadêmicos, tais como o resumo, a resenha e o artigo científico definindo, por exemplo, como devem ser apresentadas referências, citações, alinhamentos, fontes, espaçamentos em textos científicos ou acadêmicos.

Ampliando as discussões, é evidente que a escrita ocupa um lugar privilegiado na formação dos estudantes na academia e que, embora eles reconheçam à importância, a necessidade de usar adequadamente a escrita é determinada pelos textos em circulação na esfera acadêmica. Essa particularidade de pensar e fazer a escrita no ensino superior caracterizam um tipo específico de letramento, o acadêmico, porque leva em consideração os gêneros que circulam nessa esfera, os eventos e as práticas nos quais esses gêneros transitam, cumprindo determinados propósitos comunicativos.

Antes de entendermos o letramento acadêmico, é preciso falarmos sobre o conceito de letramento. Em síntese, Street (1995), agrupada sob dois enfoques o letramento: autônomo e ideológico, o primeiro refere-se ao modelo de alfabetização, em que o domínio do código linguístico é suficiente para garantir “mobilidade social, igualdade econômica e política e participação na ordem social” (STREET, 2014, p.38). O segundo refere-se as práticas sociais situadas, apreender a escrita na condição de

práticas sociais plurais, ideológicas e culturais. O modelo ideológico busca promover uma síntese entre as vertentes tecnicista e social de apreensão da escrita, sendo assim, “o modelo ideológico subsume, mais do que exclui, o trabalho empreendido dentro do modelo autônomo” (STREET, 2014, p.172). Atualizando as concepções de letramento proposto pelo autor, este trabalho será direcionado pela concepção de letramento como prática social, em que se associam os usos sociais de leitura e escrita ao contexto sócio-histórico-cultural de determinada sociedade.

Essa dinâmica revela, entre outros aspectos, que além de atentar para tais gêneros, propósitos comunicativos típicos da função da escrita nessa esfera, os alunos precisam dominar normas específicas de apresentação de texto, muitas delas, definidas pela ABNT que são sempre pontuadas por programas de curso desenvolvidos por professores de graduação e pós-graduação de universidades públicas e privadas, por revistas e eventos científicos brasileiros, mas também são alteradas, adaptadas ou negligenciadas no cotidiano dessas instituições e/ou suportes. Do ponto de vista da escrita, as normas visam à padronização da apresentação e da organização do texto (RODRIGUES, 2014 e 2015), a partir das Normas Brasileiras de Referências-NBRS- concebidos como documentos estabelecidos por consensos e aprovados por um organismo reconhecido, que fornecem, para a escrita, por exemplo, modos de uso da linguagem (impessoal, concisa), da extensão do texto (divisões e subdivisões), de organização e de apresentação dessa extensão, de citação e referência de textos fontes.

À luz de tais conceitos e focalizando, em particular, o letramento acadêmico (Fischer (2007)) e de escrita (AUREBACH, 1999; IVANIC, 2004), este trabalho, vinculado ao PIBIC (2015-2016), tem como objetivo identificar as práticas de letramento acadêmico em planos de cursos nos quais orientações e gêneros textuais sejam indicados para o ensino da escrita. Esta pesquisa elege o paradigma qualitativo e interpretativo de investigação. Os procedimentos adotados na análise são de teor documental e tem como objetivo identificar as práticas de letramento acadêmico em 16 planos de cursos de graduação nos quais nos reconhecemos I) **Práticas e eventos**

de letramento; II) Gêneros textuais requisitados; E III) Aspectos ou questões de normalização exigidos. A pesquisa possui como contexto os planos de cursos de graduação da Universidade Federal de Campina Grande. Para direcionar tal discussão, dispomos da seguinte organização: o conceito de letramento e de escrita são discutidos na primeiras e segunda seções, respectivamente; na terceira, fazemos a análise dos planos coletados e, por fim, apresentamos as considerações finais.

2. O CONCEITO DE LETRAMENTO

Estamos conectados a diferentes práticas letradas que se atualizam a partir das necessidades comunicativas e nos inserem em outras manifestações da linguagem, Street (1984,2014). Dessa forma, as práticas letradas são múltiplas e heterogêneas, o que reforça o pensamento de Street sobre os múltiplos letramentos. Neste ponto, a prática social é suporte fundamental na compreensão desse conceito. Conforme Street (1984,2014), Barton (2000) é preciso compreender o letramento como fruto de relações de identidades e poder que surgiram através das construções sociais e históricas de um determinado domínio social.

Em 1995, Kleiman, a partir da contribuição de Street, um dos primeiros usos do termo letramento associava-o ao domínio da leitura e da escrita e ao mesmo tempo distinguia-o. Desse momento, a concepção de um letramento autônomo, tido como dominante, único e neutro, devido as tradições culturais ocidentais de prestígio, concepção que pressupõe que há apenas uma maneira de o letramento ser desenvolvido, sendo que essa forma está associada quase que causalmente com o progresso, a civilização, a mobilidade social. A implicação dessa abordagem é atribuir certa hierarquização ou níveis de letramento, tendo em vista que a sociedade parametriza o desempenho através do modelo dominante, considerado como um bem cultural atrelados ao desenvolvimento cognitivo das pessoas e reforça a dicotomia entre letrados ou não letrados, alfabetizados ou não-alfabetizados.

Já no modelo ideológico, a escrita e a leitura são realizadas a partir de contextos e de propósitos comunicativos específicos e determinados. Essas práticas sociais são capazes de moldar as formas que os sujeitos participam e constrói suas relações de identidade e de poder. (STREET, 1984,2014; BARTON, HAMILTON, 1998; KLEIMAN, 1995). Os dois modelos não estão ausentes das relações de poder. Existem vários letramentos ao longo de outras práticas de letramento, e em cada caso existem “discursos concorrentes”, Lee (apud Street 2014).

Para que o letramento escolar tenha se tornado o dominante foi devido, principalmente, aos pressupostos ocidentais sobre escolarização, poder e conhecimentos, mas do que o próprio letramento em si. Por isso, que Street (2014) afirma que o letramento não precisa ser associado com a escolarização ou com a pedagogia, para que não exista juízo de valor acerca de um letramento. Para entender como uma versão particular de letramento se reproduz e se sustenta na sociedade contemporânea é uma questão teórica e etnográfica, pois são definidas por questões de poder na sociedade, algo amplo e não um problema de avaliação educacional.

Dois conceitos operacionais são importantes para entender o fenômeno de letramentos que são: os eventos e as práticas de letramento. A discussão sobre eventos de letramento é caracterizada por Street (2014) como situações em que a língua escrita é parte integrante da natureza entre os participantes e seus processos interativos. Ou ainda como conceituam Barton (2000) atividades em que o letramento desempenha um papel. Geralmente existe um texto escrito, ou textos, que é central para a atividade e falas em torno do texto. Eventos são episódios que emergem das práticas e são definidas por elas.

Toda vez em que um texto escrito for o mediador de uma atividade social, temos um evento de letramento. Street (1984) coaduna com Heath (1982) ao afirmar que os eventos de letramento são situações em que a escrita constitui parte essencial para fazer sentido da situação, tanto em relação à interação entre os participantes como em relação aos processos e estratégias interpretativa. Segundo Hamilton (1998), estes eventos são um bom ponto de partida para se chegar às práticas subjacentes, e

revelar aquilo que é observável no evento. Ao contrário deste, as práticas de letramento referem-se tanto ao comportamento quanto à conceituação social e cultural que confere significado aos usos da leitura e/ou da escrita, Street (apud Kleiman, 1995). Elas dizem respeito à maneira como um grupo faz uso da língua escrita e revelam as suas concepções, valores, ideias, crenças a respeito da escrita. As práticas de letramento têm um sentido mais amplo do que eventos de letramento, ambos envolvem diferentes gêneros de textos escritos e são parte natural da vida das pessoas.

2.1 LETRAMENTO ACADÊMICO

Conforme os modelos propostos por Street (apud Kleiman, 1995), autônomo e ideológico, o letramento acadêmico se apresenta como uma proposta ideológica e dominante, no sentido de ser influenciado por relações de poder e por possuir as práticas de leitura e escrita como suporte fundamental na inserção do sujeito no domínio acadêmico. Dessa forma, ao inserir-se no meio acadêmico é preciso reconhecer os discursos que perpassam essas esferas e saber materializá-los através dos gêneros recorrentes e as normas de convenções para a produção e compartilhamento dos conhecimentos.

Segundo Gee (apud Fischer, 2011), ao considerarmos o letramento acadêmico pelo viés da prática social, serão observadas formas de ser, falar, ouvir, escrever, ler, interagir, capazes de ativar identidades relevantes num dado contexto. Sendo assim, sua linguagem contextualizada e específica se caracteriza por dois pontos flutuantes que precisam ser compreendidos pelos ingressantes do ensino superior como constituintes das práticas e dos eventos de letramento da esfera acadêmica: i) Leitura e escrita de gêneros acadêmicos; e ii) O domínio de normas de padronização da escrita acadêmica: NBR- Normas Brasileiras de Referências.

No primeiro ponto é evidente que o domínio dos gêneros acadêmico em seus aspectos formais, sua função e sua relação de poder que envolve a produção e a

publicação, no contexto em que está inserido, é importante para a inserção do aluno graduando nas práticas de letramento acadêmico, pois estará fazendo com que consiga reconhecer as formas de agir e de pensar, como citado por Fischer (2012). Nessa perspectiva, espera-se que a leitura e produção dos gêneros acadêmicos sejam uma forma de “realizar linguisticamente objetivos específicos em uma situação sócio-histórico-cultural que transcenda exigências avaliativo-acadêmicas” (FISCHER, 2007, p. 443).

O segundo ponto para a construção do letramento acadêmico é o domínio de normas de escrita que visam à padronização da apresentação e organização do texto (Rodrigues, 2013, 2014, 2015), a partir do reconhecimento e domínio das NBRs. Essas regras permitem aos alunos graduandos o (re) conhecimento da organização e apresentação final de textos acadêmicos que são relativamente estáveis nesses gêneros, além de fomentar discussões sobre as regularidades e responsabilidades de divulgação científicas.

Portanto, o letramento acadêmico se caracteriza como uma prática social específica que pode ser constituída por dois pontos flutuantes, no sentido de não ter regras fixas, mas que depende de fatores como os linguísticos, os discursivos, os pragmáticos que se materializam através dos gêneros textuais acadêmicos e das normalizações como forma de permitir que o texto produzido possua estabilidade e padronização dos métodos científicos. Para entender melhor os pontos levantados acima, a didatização ou a pedagogização da escrita acadêmica torna-se importante para a discussão.

2.2 CONCEPÇÕES DE ESCRITA

A escrita pode ser reconhecida a partir das concepções ou discursos que caracterizam e influenciam seu ensino e sua aprendizagem. A pesquisa de Rodrigues (2014), constata, por exemplo, que os alunos de graduação concebem a escrita como resultado do domínio da língua (sua estrutura e gramática) e se aprende em um

diverso processo. Esse debate, em si bastante fecundo, se presentifica em torno seis discursos ou crenças sobre a escrita, como atentam Aurebach (1999) e Ivanič (2004): o da habilidade; o da criatividade; o do processo; o do gênero; o da prática social; o sóciopolítico.

O discurso da escrita como **habilidade** fundamenta-se na crença de que a escrita consiste na aplicação de um conjunto de padrões linguísticos, ortográficos e gramaticais para construção de frases e/ou do próprio texto (IVANIČ, 2004). Com esse enfoque, o contexto de produção e de circulação do texto é irrelevante, uma vez que esses padrões podem ser transferidos para outros textos, independentes da situação. Por sua vez, o discurso da **criatividade** está diretamente relacionado com as preferências e estilo de quem escreve, ou seja, quem escreve aborda temas que considera interessantes e/ou inspiradores. Tal discurso enfatiza os níveis textual e cognitivo da linguagem, e a escrita é tratada como uma atividade cujo valor está em si mesma, no ato criativo de um autor, sem outras funções sociais além do entretenimento do leitor (IVANIČ, 2004).

No discurso da escrita como **processo**, o ato de escrever envolve etapas sucessivas de escrita e revisão do próprio texto. Para tanto, quem escreve lança mão de inúmeros processos cognitivos que dão forma as suas ideias iniciais e as avaliam ao longo do processo produtivo, ou seja, esse discurso privilegia os dois níveis do fenômeno linguístico: o cognitivo e o situacional, pois pretende dar conta tanto dos processos mentais envolvidos na produção da escrita como dos processos práticos de instanciação da escrita, como planejamento, rascunho e revisão (IVANIČ, 2004).

O discurso da escrita como **gênero** compreende a variação e a vinculação entre textos e gêneros. Nesse sentido, os textos variam linguisticamente de acordo com os propósitos e os contextos, e demandam, de quem escreve, não apenas corretamente, mas escrever aquilo que é linguística e discursivamente adequado aos propósitos do texto (IVANIČ, 2004). Como **prática social**, a escrita é reconhecida como integrante das rotinas nas quais fazemos uso de textos/gêneros escritos, ou seja, nesse discurso é relevante pensar o “por quem, onde, quando, em que condições, com que recursos, e

para que fins o texto é escrito” (FIGUEIREDO e BONINI, 2006). De acordo com Ivanič (2004), a crença que enquanto prática social, a escrita comporta a noção de evento e os discursos sociais. Assim, o texto e os processos de composição estão imbricados, com uma interação social complexa que constitui o evento comunicativo no qual estão situados.

O discurso da escrita como ação **sociopolítica** parte do pressuposto de que a escrita é fruto da capacidade de reconhecer e questionar os discursos que atravessam os textos escritos e em circulação nas práticas sociais. Esse discurso está baseado na crença de que a escrita, como toda linguagem, é constituída por forças sociais e relações de poder, que acarretam consequências para a identidade do escritor (IVANIČ, 2004). Por isso, a autora defende que discursos diferentes favorecem formas particulares de ação situada, de modo que também incidam sobre a aprendizagem da escrita e também na formação da identidade dos sujeitos.

Embora os discursos sejam permeáveis entre si, consideramos que a concepção de letramento acadêmico aqui adota se alinha à de escrita como prática social e como ação sociopolítica.

3. ANÁLISES DE DADOS

Esta pesquisa elege o paradigma qualitativo e interpretativo de investigação e adota procedimentos da análise documental, em que é explorado plano de cursos de disciplinas que sugerissem ou explicitassem esse fim, a saber: metodologia do trabalho científico; redação científica; trabalhos de conclusão de curso; monografia, oferecidas pelos cursos de graduação da Universidade Federal de Campina Grande. O objetivo é *Identificar as práticas de letramento acadêmico nos quais orientações e gêneros textuais sejam indicados para o ensino da escrita*. O período de coleta correspondeu de agosto a outubro de 2015, após encaminharmos um documento que explicitava o projeto e os propósitos da coleta de dados para os coordenadores de curso. Em função do grande número de cursos ofertados pela instituição, buscamos privilegiar aqueles

de diferentes áreas do conhecimento.

Como resultado, foram coletados 15 planos de cursos. Nesses documentos, procurou-se identificar: toda e qualquer referência as práticas e eventos de letramento; aos gêneros textuais requisitados; e os aspectos e questões de normalização existentes.

Quadro 1 – Planos coletados:

DISCIPLINAS:	UNIDADE ACADÊMICA:
(1) Metodologia científica	Unid. Acad. De Sociologia E Antropologia
(2) Metodologia Científica	Unid. De Sociologia E Antropologia
(3) Trabalho de Conclusão de Curso	Unid. Acad. De Geografia
(4) Metodologia Científica	Departamento De Sistemas E Computação
(5) Trabalho de Conclusão de Curso	Unid. Acad. De Engenharia Civil
(6) Met. Do trab. Cient.: prod. Text.	Unid. Acad. De Geografia
(7) Metodologia de pesq. e comum. Cient.	Unid. Acad. De Engenharia Civil
(8) Projeto de Pesquisa	Unid. Acad. De Geografia
(9) Trabalho de Conclusão de Curso	Unid. Acad. De Ciências da Saúde
(10) Trabalho de Conclusão de Curso (I)	Unid. Acad. De Ciências da Saúde
(11) Ensino e Pesquisa em Saúde (I)	Unid. Acad. De Ciências da Saúde
(12) Trabalho de Conclusão de Curso (I)	Unid. Acad. De Psicologia
(13) Metodologia Científica	Unid. Acad. De Psicologia
(14) Metodologia Científica Aplicada à Saúde	Unid. Acad. De Saúde
(15) Metodologia Científica	Unid. Acad. De Educação

Fonte: RODRIGUES, M. C. SILVA. D. T. F. Letramento acadêmico e normalização da escrita. 2015.

Entendendo, entretanto, que outras disciplinas podem fazer referência direta ou indireta ao objeto investigado, optamos por selecionar aquelas que diretamente têm a tarefa de apresentar e orientar o aluno quanto à publicação e escrita de textos acadêmicos.

Como procedimento de análise, os planos foram lidos e analisados em todas as suas seções: ementa, objetivos, conteúdos programáticos, estratégias metodológicas, através de grifos nos recortes feitos nos planos de curso e a partir das categorias das categorias de análise que seguem:

I. EVENTOS E PRÁTICAS LETRAMENTO

No que concerne às práticas e eventos de letramento no *corpus*, diversas indicações podem ser encontradas de práticas de leitura e de escrita que são particulares e configuram a esfera acadêmica, ao mesmo tempo em que estruturam os eventos de letramento. Exemplos nos planos de curso:

Exemplo 01 – Ementa – Metodologia Científica

Discorrer sobre os fundamentos da metodologia científica; Interpretar e comunicar um conhecimento científico; Discorrer sobre a pesquisa em Ciência da Computação; Definir um problema, uma hipótese e um método de pesquisa; Planejar e realizar uma pesquisa bibliográfica; Elaborar um projeto de pesquisa; Planejar e redigir uma monografia; Apresentar um trabalho de pesquisa³.

Fonte: Disciplina Metodologia Científica - Unidade Acadêmica de Sistemas e Computação

Neste exemplo as práticas que são apresentadas: *planejar e realizar uma*

³ Grifos nossos.

pesquisa bibliográfica, elaborar um projeto de pesquisa, planejar e redigir uma monografia, possui particularidades que são característicos desse domínio e que os alunos precisam inserir-se, vejamos como se configura cada uma.

As práticas de *planejar e realizar uma pesquisa bibliográfica* são etapas na construção do trabalho científico, é evidenciado na metodologia do exemplo 01 que através dessa prática “o aluno constrói, a cada aula, uma base de conhecimentos de referência sobre os procedimentos de pesquisa”. Ou seja, essa prática permitirá com que o aluno consiga inserir-se no meio acadêmico ao se apropriar dos discursos científicos em suas leituras. Através dessa prática conseguirá “escolher o tema”, delimitar a temática da pesquisa, além da “Revisão de literatura”, ou seja, o conhecimento científico será construído a partir das leituras que fundamentarão sua pesquisa. A prática social de leitura é colocada como importante, “a importância da leitura no desenvolvimento de trabalhos científicos”, principalmente no momento de “compreender a temática e alimentar as discussões”, percebemos nos trechos anteriores que o conhecimento científico precisa ser apreendido para desenvolver um trabalho, é preciso compreender a temática para que possa alimentar suas discussões, sejam elas orais ou escritas, por isso a necessidade da prática escrita, reforçado no conteúdo programático: “fichamento, resumo, sistemas de referência”, como estratégias para compreender e sistematizar as ideias e não perder os pontos principais da leitura, ao mesmo tempo em que o aluno faz o “exercício da atividade escrita”, ou seja, esses processos serão responsáveis pela construção de um fazer científico pautado na prática de ler e escrever.

A prática de *elaborar um projeto de pesquisa*, envolve etapas algumas etapas, nos objetivos fica claro que o aluno precisa “ser capaz de elaborar um projeto de pesquisa” como uma exigência para a “iniciação do fazer científico”. Estas etapas são realizadas através dos “métodos de leitura e escrita” de trabalhos que auxiliem o aluno a “refletir, analisar e discutir o processo de elaboração de trabalhos científicos”, a “escolha do tema da pesquisa e a problematização” é um dos processos iniciais para que a partir disso consiga “sistematizar e construir o conhecimento de maneira que

direcione seu projeto”. Como forma de conhecer o projeto de pesquisa o contato com a “estruturação e os recursos na elaboração são importantes”. São práticas que requer habilidades que serão adquiridas através das “reuniões com o professor no momento de realizar o trabalho”, essas orientações auxiliam na construção de um texto claro e que possa, dessa forma, “instrumentalizar os alunos para a iniciação da pesquisa científica”. Através das indicações apresentadas a leitura e a escrita são os passaportes para que o aluno (re) conheça as cadeias de textos que insere o projeto de pesquisa.

Na prática de *planejar e redigir uma monografia*, é a parte final da disciplina, na metodologia do plano de curso é sinalizado isso “ao final do curso, todos os módulos formam um projeto de pesquisa concluído, documentado”, pode-se inferir que a prática de *planejar e realizar uma pesquisa bibliográfica* e de elaborar um *projeto de pesquisa* são etapas que precisam ser concretizadas para que se garanta um bom resultado no momento de construir a monografia. A monografia é o documento que “deve ser gerados ao final do curso”, é evidenciado que na UFCG, a prática de escrever a monografia é um dever do aluno para a conclusão do curso. Nos conteúdos programáticos são apresentados os pontos importantes da monografia: “problema; hipótese construída a partir do problema; os objetivos do estudo/pesquisa; a estratégias de coleta de dados; definição dos instrumentos da coleta de dados; a fundamentação teórica”. As práticas de *planejar e realizar uma pesquisa bibliográfica* e *elaborar um projeto de pesquisa* auxiliaram na construção da monografia.

Já no momento de *Apresentar um trabalho de pesquisa*, diversas práticas modulam os usos específicos da linguagem e do gênero escolhido. Vejamos que esta pratica precisa ser “documentado e comunicado para um grupo de avaliadores”, segundo os objetivos do plano, o que caracteriza uma prática de escrita oralizada, em algumas instituições e/ou cursos essa prática não é obrigatória, mas nesse plano de curso é uma etapa que deve ser feita pelo aluno. Para que isso aconteça, ainda nos objetivos é sinalizado que o aluno vai “aprender a apresentar o trabalho realizado”, no entanto, nos conteúdos programáticos não é feito referência a forma como procede a apresentação. Podemos inferir que esse processo seja explicado no momento da aula

ou na orientação do professor com o aluno. Em nenhum momento é feita referência aos procedimentos adotados para apresentações de trabalhos de pesquisa. Podemos inferir dessa forma, que a preocupação está no momento da escrita do aluno e na pesquisa que está sendo realizada e o trabalho oral como consequência da prática realizada anteriormente.

É importante notar que os eventos e práticas de letramento encontradas anteriormente são recorrentes em outros planos, vejamos mais exemplos:

Exemplo 02 – Ementa – Metodologia Científica

Como realizar uma pesquisa empírica; O processo experimental: identificação de objetos, planejamento de experimentos; Análise de dados e estatísticas; Técnicas e ferramentas de medição de desempenho; Validação de investigação empírica; Validação de modelos; Planejamento de estudos de caso; Planejamento de surveys; Leitura de artigo científico; Como escrever artigo científico; Como preparar uma apresentação e apresentar um trabalho⁴.

Fonte: Disciplina de Metodologia Científica- Unidade Acad. De Sociologia e Antropologia

A estruturação da ementa 02 segue a lógica trabalhada no primeiro exemplo. É feito uma sequência de práticas: *Leitura de artigo científico*, *Como escrever artigo científico*, *Como preparar uma apresentação e Apresentar um trabalho*. Vejamos como essas práticas se configuram:

A prática de *leitura de artigo científico* é uma das formas de “instrumentalizar os alunos para a iniciação científica”, para isso é realizado o “ensino da leitura e da escrita do artigo científico”, é indicado nesse momento que a forma de proceder perante ao texto vai ser diferente, e através dos conteúdos programáticos “ leitura,

⁴ Grifos nossos.

análise e interpretação de textos (fichamento, resenha, ensaio, artigo, relatório e monografia) é reforçado essa ideia, pois as estratégias de leitura terá com suporte a escrita, ou seja, na prática de ler o artigo o aluno mobiliza estratégias como reconhecer a estruturação e a estabilização do gênero, e precisa produzir fichamentos e resenhas, que são gêneros importantes para garantir uma análise ou compreensão do artigo que está sendo lido. As práticas propostas orientam no sentido de (re) conhecer os “procedimentos de estudo no âmbito acadêmico”.

Na prática de *como escrever artigo científico*, pode-se inferir através do recorte acima que o aluno conseguiu realizar a atividade anterior, de reconhecer a estruturação do gênero e compreender através desse gênero as temáticas, para que, dessa forma, consiga escrever o artigo científico. A forma como a escrita vai ser procedida não é apresentada no plano, a indicação que temos é que através da “leitura de um artigo científico, no momento de identificar os objetivos e planejamento”, o aluno (re) conhece todos os pontos importantes que precisam está em sua escrita.

Já no momento de *preparar uma apresentação e apresentar um trabalho* não é indicado o trabalho que vai ser realizado com a oralidade, a organização ou o planejamento, estamos diante de uma prática recorrente no momento de “compartilhar o conhecimento científico” que no plano não é indicado as formas que serão procedidas. Podemos inferir que nas aulas serão compartilhados com os alunos as formas de preparar e apresentar o trabalho, são eventos que, geralmente, envolve o uso de práticas como slides, roteiros e a habilidade de apresentar as ideias de forma concisa.

Nos outros planos disponibilizados por outras unidades acadêmicas, é recorrente as práticas e eventos de letramento observados nos dois recortes acima: leitura de artigos acadêmicos, produção de fichamento, resenhas críticos, resumos, produção de projetos de pesquisas, monografias, apresentação de trabalhos, o que reforça as ideias postuladas por autores como Barton (2000), Street (1995), entre outros autores, de que os eventos e práticas de letramento constituem-se lados de uma mesma moeda, de uma mesma realidade interacional, ambos associados a certos

padrões de natureza cultural e social. Sendo assim, o letramento acadêmico, possui eventos e práticas de letramento que são típicos da necessidade comunicativa e que se distingue ou se aproxima em alguns momentos de outras práticas sociais. Além disso, possui uma certa padronização e estruturação nos usos diversos das práticas de leitura e de escrita de gêneros acadêmicos.

Os exemplos analisados apresentam práticas e eventos de letramento que são recorrentes em outros planos, tais como os de Ensino e Pesquisa em Saúde ⁵, de Geografia ⁶, de Engenharia Civil ⁷, Economia ⁸,

II. GÊNEROS TEXTUAIS REQUISITADOS

Veremos a seguir os gêneros textuais mais requisitados na esfera acadêmica, através dos planos de cursos analisados:

Exemplo 03 – Ementa – Metodologia de Pesquisa e Comunicação Científica

Métodos de pesquisa. Tipos de pesquisa científicas. Comunica científica. Procedimentos e técnicas de pesquisa. Projeto de pesquisa. Relatório de pesquisa. Avaliação de pesquisa. Qualificação do pesquisador. Publicação científica. Resumo. Como elaborar Referências Bibliográficas.

Fonte: Disciplina de Metodologia de Pesquisa e Comunicação

⁵ **EMENTA:** Pesquisas em Biblioteca virtual; Leituras de trabalhos científicos; Elaboração de Artigos Científicos. Elaboração de Projeto de Pesquisa. Normas técnicas de apresentação e publicação dos trabalhos acadêmicos.

⁶ **EMENTA:** Método de leitura e escrita; Elaboração de trabalhos científicos (resumo, fichamento, resenha, ensaio, artigo, relatório, monografia); Elaboração do projeto de pesquisa; Apresentação de trabalhos acadêmicos; Normas da ABNT.

⁷ **EMENTA:** Métodos de pesquisa; Comunicação científica; Elaborar Projeto de Pesquisa; Publicação científica; Resumo; Como elaborar Referência Bibliográfica; Procedimentos de Pesquisa.

⁸ **EMENTA:** Estrutura, elaboração e apresentação de projeto de pesquisa; Diretrizes para a elaboração de monografia; Formas de apresentação do trabalho científico.

Científica- Unidade Acad. De Engenharia Civil

No exemplo 03, é indicado os seguintes gêneros: *projeto de pesquisa, relatório e o resumo*, que podemos inferir que serão produzidos ou lidos durante a disciplina. Nos objetivos do plano o aluno precisa “elaborar um projeto de pesquisa”, para isso são apresentados nos conteúdos programáticos alguns pontos para alcançar esse objetivo: “introdução e técnicas de pesquisa, tipos de pesquisa científica, comunicação científica, planejamento da pesquisa, resumo, como elaborar referência bibliográfica”, é indicado dessa forma, que para o alunos chegar a produção de projeto de pesquisa são pontuadas por práticas recorrentes da esfera acadêmica de leitura e escrita de outros gêneros. É como se um gênero fosse o alvo, mas para chegar a ele é preciso seguir um trajeto, e esse trajeto no plano analisado é a “produção do resumo, das referências bibliográficas, dos procedimentos técnicos de pesquisa”, como forma de prepara-lo através de outros gêneros para a produção do projeto de pesquisa.

Exemplo 04 – Ementa – Metodologia de Pesquisa

Princípios gerais da metodologia da pesquisa. Variedades dos objetos de Pesquisa. Especificidade de pesquisa sócio organizativa. Planejamento do projeto de pesquisa. Pesquisa e Projetos, a pesquisa bibliográfica, as publicações científicas, o projeto de pesquisa e a redação do trabalho de TCC/dissertação.

Fonte: Disciplina de Metodologia Científica- Unid. Acad. De Sociologia e Antrologia

Neste exemplo 04, através da ementa há indicações dos seguintes gêneros: *o projeto de pesquisa e do TCC/dissertação*. Nos objetivos da ementa o aluno precisa redigir o trabalho de *TCC/ dissertações* podemos inferir, dessa forma, que este é o

gênero estipulado para o aluno alcançar, os demais gêneros que são apresentados servirão para fixar conteúdos de leitura e exercitar a escrita acadêmica. Nos conteúdos programáticos são apresentados gêneros como “leitura e produção de fichamento, resumo, citações e referências bibliográficas de textos”, “elaboração do relatório de pesquisa”, “preparação dos artigos científicos”, o TCC se trata de um gênero que em muitas instituições de ensino superior é a garantia do certificado de conclusão do curso, ou seja, é um trabalho que requer pesquisas aprofundadas que avaliará o pesquisador que está se formando. Daí a necessidade da leitura e da produção de fichamentos, resumos, referências bibliográficas e preparação de artigos.

Tais dados demonstram, por meio de seus números, um contato considerável desses estudantes, através da leitura, com diferentes gêneros acadêmicos, desde os resumos, fichamentos e resenhas, até os projetos de pesquisa, as dissertações de Mestrado e tese de Doutorado. Apesar dessa diversidade, alguns gêneros são mais lidos e mais produzidos do que outros, sendo os mais lidos, resenhas, livros teóricos e artigos científicos; e os mais produzidos, os fichamentos, resenhas e resumos. As indicações observadas nas duas análises são recorrentes em todos os planos coletados.

II. ASPECTOS OU QUESTÕES DE NORMALIZAÇÃO EXIGIDOS

No que concerne aspectos ou questões de normalização exigidos, que se concretiza através de diversas normas de organização e apresentação textual e são delimitadas pela Associação de normas Técnicas Brasileiras, ABNT. Percebemos algumas indicações nos planos de curso, vamos aos exemplos:

Exemplo 05 – Ementa – Metodologia Do Trabalho Científico

Métodos de leitura e escrita. A elaboração de trabalhos científicos (resumo, fichamento, resenha, ensaio, artigo, relatório, monografia). Elaboração de projetos de pesquisa. Trabalhos

acadêmicos: composição e apresentação. Normas da ABNT.

Fonte: Disciplina de Metodologia Do Trabalho Científico- Unid.
Acad. Geografia.

A normalização é sinalizada na ementa do exemplo 5 de forma direta ao apresentar as seguintes indicações: *resumo, fichamento, resenha, ensaio, artigo, relatório, monografia; composição e apresentação; normas da ABNT*. As informações contidas indicam a normalização da escrita ou fazendo referência aos gêneros, com sua composição estruturação ou através das normas da ABNT como está na ementa. Nas referências são indicados os conjuntos de NBRs para a produção dos trabalhos acadêmicos: “NBR6023- referências bibliográficas; NBR6027- sumário; NBR6028- Resumos; NBR10520- Citações; NBR14724- Apresentação de trabalhos acadêmicos”. Através dessas indicações o aluno reconhecerá que a escrita acadêmica possui uma padronização necessária no momento de compartilhar os conhecimentos produzidos.

Exemplo 06 – Ementa – Metodologia da Pesquisa e Comunicação Científica

Tipos de pesquisa científica. Métodos de pesquisa. Comunicação científica. Procedimentos e técnicas de pesquisa. Projeto de pesquisa. Relatório de pesquisa. Publicação científica. Resumo. Como elaborar Referências Bibliográficas.

Fonte: Disciplina de Metodologia da Pesquisa e Comunicação Científica- Unid. Acad. Engenharia Civil.

No exemplo 06 a normalização é sinalizada de forma parecida com o recorte analisado anteriormente, vejamos as indicações: *Comunicação científica; Projeto de pesquisa; Relatório de pesquisa; Resumo; Referências bibliográficas*. A comunicação

científica precisa de orientações que são propostas pelas NBRS - apresentações dos trabalhos acadêmicos. Através dos gêneros, dos procedimentos de apresentações científicas e da sinalização da normalização como necessário, principalmente nas avaliações: “deve obedecer rigorosamente às normas técnicas de apresentação de trabalhos acadêmicos”. As normas são importantes na organização e apresentação dos textos acadêmicos para que crie uma padronização necessária para a circulação acadêmica e avaliações de trabalhos nas disciplinas do curso.

Tais dados demonstram a recorrência da sinalização da normalização da escrita em todos os planos coletados, seja através dos gêneros indicados para estudos: *fichamento, resumo, resenha, artigo científico, projeto de pesquisa, TCC//dissertação* ou através da indicação das Normas da ABNT.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Em consonância com o objetivo de identificar as práticas de letramento acadêmico em planos de cursos nos quais orientações e gêneros textuais sejam indicados para o ensino da escrita. Foram levantadas três categorias de análises: **I) Eventos e práticas de letramento; II) Gêneros textuais requisitados; e III) Aspectos ou questões de normalização exigidos.**

Os eventos e práticas de letramentos como: leitura, produção textual, apresentação e publicação de trabalhos científicos, são recorrentes nos planos coletados e reforça as ideias pontuadas por Barton (1994) e Street (1995), eventos e práticas de letramentos constituem-se lados de uma mesma moeda, de uma mesma realidade interacional, ambos associados a certos padrões de natureza cultural e social. Sendo assim, a esfera acadêmica possui eventos e práticas de letramento que são típicos da necessidade comunicativa. Os alunos, através da prática social de leitura e escrita, tem um contato considerável com diferentes gêneros acadêmicos, desde resumos, fichamentos e resenhas, até os projetos de pesquisa, as dissertações de Mestrado e tese de Doutorado. Apesar dessa diversidade, alguns gêneros são mais

lidos e mais produzidos do que outros, sendo os mais lidos, resenhas, livros teóricos e artigos científicos, e os mais produzidos, os fichamentos, resenhas e resumos. No que concerne a sinalização da normalização da escrita nos planos, há duas formas: seja através dos gêneros indicados para estudos: fichamento, resumo, resenha, artigo científico, projeto de pesquisa, TCC//dissertação ou através da indicação das Normas da ABNT.

Os resultados apontam que os planos de curso sinalizam práticas amplas ou genéricas sobre o uso da escrita como prática social, o que descaracteriza o que aqui denominamos como letramento acadêmico, visto que fica a cargo do próprio andamento da disciplina ou da atuação do professor a apresentação e discussão sobre o papel social da escrita e de sua normalização nessas e em outras situações comunicativas. No entanto, as normas brasileiras regulamentam a produção acadêmica, conferindo-lhe identidade, ou seja, possibilitam que as particularidades da escrita acadêmica sejam reconhecidas e reiteradas em qualquer situação comunicativa na qual a divulgação do conhecimento científico se faça necessária.

REFERÊNCIAS

- AUERBACH, Elsa. *The Power of Writing, the Writing of Power: Approaches to adult ESOL writing instruction. Focus on Basics*, v. 3, Issue D, 1999.
- BARTON, David. *Literacy – an introduction to the ecology of written language*. Cambridge/USA: Brackwell, 1994. _____; HAMILTON, M.; IVANIC, R. *Situated literacies*. London: Routledge, 2000.
- FISCHER, Adriana. *A construção de letramentos na esfera acadêmica*. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2007.
- KLEIMAN, Angela. (Org.) *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995
- STREET, Brian. *Literacy in theory and practice*. Cambridge: CUP, 1984
- STREET, Brian. V. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- IVANIČ, Roz. *Discourses of Writing and Learning to Write*. *Language and Education*, Vol. 18, No. 3, 2004.